



ADEUSES
DE
SAUDADE

Olhando a Terra envolta em sombra escura,
Fico a cismar sózinho na saudade...
O' Galera da Vida, que procura
O teu giro na luz da imensidade?

- 5 Vejo o assomar de cenas vis e insontes
Do palco de mim mesmo ressurgidas.
Nos brilhos festivais dos horizontes
Decifram-se mistérios de outras vidas.

(*) Médico, jornalista e poeta. Viveu uma existência agitada e heróica. À maneira de Luís Delfino, soube associar a Medicina à Poesia, até que a morte o colheu, em viagem, depois de servir na libertação do Acre, vítima de terrível polinevrite palustre. Agrippino Grieco coloca-o entre os poetas do «nosso segundo parnasianismo». Nélson Werneck Sodré, por outro lado, situa-o entre os poetas menores do romantismo. Tem a poesia de Francisco Mangabeira, segundo Américo de Oliveira,

- 9 Recordo os dias tristes e risonhos...
10 No presente, o passado entra em conflito...
Na teia luminosa de mil sonhos,
O meu pensar desmaia no Infinito...

- 13 Doces notas ecoam delicadas...
Há lira oculta além dos promontórios
Das nuvens de outras terras, espalhadas
Por alfombras varando espaços flóreos.

- Vastos campos de dores e prazeres
Entreabrem-se ao mundo e aos corações.
19 A carícia da fé embala os seres,
E as almas são repuxos de orações.

Em toda a parte o amor vibra e esplendora...
A vida — movimento de beleza —
Revela o eterno bem estrada afora
Em cada pulsação da Natureza.

«eloquentíssimos êxtases passionais, e todos os sentimentos assumiram elevações verdadeiramente inéditas» (apud A. Diniz, *Francisco Mangabeira*, pág. 207). Patrono, na Academia de Letras da Bahia, da cadeira nº 70. (Salvador, Bahia, 8 de Fevereiro de 1879 — A bordo do paquete S. Salvador, na altura de Gapuri, entre Belém e S. Luís, 27 de Janeiro de 1904.)

BIBLIOGRAFIA: *Hostiário*; *Tragédia Épica*, poema; *Últimas poesias*; além de inéditos.

5. Entenda-se: "Vejo o assomar de cenas vis e insontes / ressurgidas do palco de mim mesmo."

9-13. Ler com sinérese: *di/as* e *e/co/am*. Atente-se, ainda, no hipérbito: "Doces notas ecoam delicadas..."

10. Antítese.

19. Leia-se com hiato: *fé/ em/ba/lu*.

Quais belos focos vivos de esperança,
Almas libertas tomam novo alento.
Do Amor Sem Fim derrama-se a bonança...
Em tudo há melodia e encantamento...

Terra! Galera ao sol, luta e porfia!
Guarda contigo a Grande Humanidade!
Homens! Cantai a festa da alegria,
Enquanto choro adeuses de saudade!...



*José Isidoro MARTINS JÚNIOR **



FILII DEI

Homem! Filho de Deus! Cansado itinerante!
Fita a glória da Altura e avança, peregrino!

3 O livre arbítrio — a grande estrela, alva e constante,
Demarca-te o fiel supremo do destino.

5 Sê prudente, sê bom, sê puro, viandante!
Teu passo é ouvido além no Universo Divino,
Tanto na ação do bem que se alteia abundante,
Quanto na ação do mal que freme em desatino!

(*) Discípulo ilustre de Tobias Barreto, Martins Júnior foi poeta, orador, jornalista, jurista-filósofo, historiador do Direito e professor catedrático. Membro da Academia Brasileira de Letras. Patrono, na Academia Pernambucana de Letras, da cadeira nº 25. Entre outras homenagens que lhe foram prestadas no Recife, por ocasião de seu primeiro centenário de nascimento, em 1960, o acadêmico Ivan Lins, em sessão especial da Academia Brasileira de Letras, em 7-12-60, consagrou-lhe bri-